

Ana Paula Moreno Pinho ¹ Laís Carvalho Dourado ² Rebeca Martins Aurélio ³
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos ⁴

Resumo

A entrada na Universidade para muitos jovens é marcada por uma fase de transição caracterizada por diversas mudanças que interferem em seu desenvolvimento psicossocial, além do profissional. O presente trabalho teve como objetivo a análise dos fatores que influenciaram na adaptação do aluno, egresso do ensino médio, à vida universitária, bem como a identificação das mudanças comportamentais ocorridas em função desse processo de transição acadêmica. O estudo foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas com 8 estudantes pertencentes a diferentes cursos. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo e categorizados em dois segmentos: Fatores que Influenciaram na Adaptação e Mudanças Comportamentais. Os resultados indicaram o destaque de sete categorias para o primeiro bloco – Infraestrutura; Informação sobre a Universidade e o curso; Fatores Externo à Universidade; Aspectos Organizacionais; Material de Estudo; Vínculos e Professores – e quatro categorias para o segundo bloco - Aspectos pessoais; Organização pessoal para o estudo; Tempo e Sintomas. O estudo contribui para pontuar as dificuldades encontradas pelos alunos ingressantes no contexto da universidade e proporcionou melhor compreensão sobre a transição acadêmica.

Palavras-chave: Transição acadêmica; ensino médio; vida universitária; mudanças comportamentais; fatores de evasão

Abstract

For many young people, joining the university is marked by a transition process characterized by several changes that both affect and influence their psychosocial - as well as their professional - development. This work aims to analyze the factors that have ultimately been influencing the student's acclimation from high school up to his or her university life. Besides that, looked for identification of behavioral changes occurred because of this process of academic transition. The study was conducted through eight semi-structured interviews with students ranging from different courses. The collected data was analyzed using the approach of content analysis and categorized into two segments: a) Factors that have influenced the student's adaptation on campus; b) Behavioral changes. The results highlighted seven (7) categories concentrated on a first block: Infrastructure; Information about the university and course; Factors external to the university; Organizational Aspects; Material of Study; Attachment and Professors — and four (4) categories concentrated on a second block: a) Personal aspects; b) Personal Planning to the Studies; c) Time and d) Symptom. This work contributes to punctuate difficulties encountered by freshmen on campus and provide better understanding of the academic transition.

Keywords: academic transition; high school; university life; behavioral changes; academic evasion factors

¹ Doutora em Administração, UFBA, 2009. Pesquisadora da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional e do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia através do Programa de Pós doutorado (PPGpsi/UFBA). Endereço para correspondência: SUPAD/UFBA. Av. Ademar de Barros, s/n - Pavilhão 04, Campus Universitário de Ondina. Salvador-BA. CEP: 40170-110. E-mail: anamorenopinho@gmail.com, anabrito@ufba.br.

² Psicóloga formada pela Universidade Federal da Bahia, 2014. Rua Elcesior, 50. Subaé, Feira de Santana, BA. E-mail: lais_cdourado@hotmail.com.

³ Psicóloga formada pela Universidade Federal da Bahia, 2013. CRAS. R. Gabriel Rodrigues Júnior, 76, Centro • Iapaporanga, CE. CEP: 62215-000. E-mail: rebecaurelio@gmail.com.

⁴ Doutor em Psicologia, UnB, 1994. Professor Titular do Instituto de Psicologia - UFBA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGpsi/UFBA Endereço para correspondência: SUPAD/UFBA. Av. Ademar de Barros, s/n - Pavilhão 04, Campus Universitário de Ondina. Salvador-BA. CEP: 40170-110. E-mail: virgilio@ufba.br antoniovirgiliobastos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A entrada do estudante na universidade é marcada por processos complexos de transição e adaptação, além de conflitos e questões novas a nível pessoal, que podem ser decorrentes tanto das exigências as quais o mesmo está submetido em função do seu vínculo com a universidade como pelos aspectos muito mais amplos e pessoais que fazem parte das mudanças comuns a esta etapa do desenvolvimento (Almeida, Soares & Ferreira, 2000). Independente dos fatores que geram estes conflitos, eles surgem como barreiras ao aprendizado, ao serem tratados permitem que o indivíduo se adapte melhor ao ambiente universitário, se integre e tenha sua formação acadêmica com o maior grau de aproveitamento, além de garantir seu desenvolvimento pessoal. Desta maneira, os primeiros momentos dessa fase de transição e adaptação são de fundamental importância para garantir a permanência no curso, bem como a forma como este estudante irá se envolver e lidar com a sua vida acadêmica, pois, possivelmente aqueles que se adaptam melhor terão mais chances de possuir um melhor desempenho acadêmico (Teixeira, Dias, Wottrich & Oliveira, 2008).

Almeida *et al.* (2000) destacam três variáveis principais que interferem no processo de adaptação do estudante: pessoal, acadêmica e contexto. Todas essas variáveis devem ser pensadas em conjunto. Um sujeito pode ter uma boa adaptação a estrutura física da instituição, mas caso não consiga integrar-se socialmente o mesmo tem a sua adaptação afetada e, por conseguinte, a sua integração com o todo. O ambiente acadêmico vai além de um espaço de profissionalização por existir todo um desenvolvimento psicossocial envolvido com o contexto. A universidade é um meio no qual o indivíduo consegue delimitar sua identidade, desenvolver habilidades interpessoais, expandir o conhecimento sobre si mesmo e sobre sua sexualidade, pois está em

contato com um maior número de pessoas, de ideologias, atitudes e comportamentos. Assim, os momentos iniciais de adaptação são delicados já que o sujeito tem que desenvolver vários tipos de habilidades para conseguir se inserir sem vivenciar conflitos que ultrapassem o nível de seu próprio limite, caso contrário, poderá acarretar em decisões como o abandono do curso. A rede externa tem um papel fundamental ao dar suporte nessa etapa de passagem, bem como a colocação do sujeito em um novo meio. Sendo assim, amizades mais antigas e a família podem influenciar na relação do estudante com o curso e a universidade.

Um dos aspectos que faz parte da variável pessoal é a autonomia que é desenvolvida, principalmente, quando se trata da maneira como o estudante lida com um ambiente menos estruturado do que, por exemplo, o que ele encontrava no ensino médio, além de ser um aspecto que marca a entrada na vida adulta. Desenvolver outras competências também é um fator pessoal que se configura na nova conjuntura em que o indivíduo está inserido (Papalia & Olds, 2000). Assim, o tornar-se independente, conseguir gerir melhor as suas emoções, criar laços interpessoais mais maduros, além de estabelecer e delimitar sua identidade são ações que fazem parte do processo de adaptação e transição para a vida acadêmica e são base para outras etapas do ciclo de vida do indivíduo (Almeida *et al.*, 2000).

A variável acadêmica refere-se à relação que o estudante estabelece com a Universidade e o curso, englobando o processo de aprendizado, a relação com o corpo docente e a relação do estudante com o estudo em si. Por último, o contexto está associado à variável acadêmica e inclui, ainda, aspectos como o papel do campus na aprendizagem, a adaptação à instituição, o envolvimento em atividades extracurriculares, o desenvolvimento psicossocial e os aspectos financeiros e familiares do estudante.

Algumas das maiores mudanças que o estudante recém-ingressado sente e que é necessário para que haja o ajustamento à universidade está relacionada à tomada da responsabilidade do processo de aprendizado que antes era centrado na escola e que passou a ser do jovem estudante. Neste momento é ele quem define suas metas de estudo e a maneira como este é feito, passa a ter autonomia em relação a sua aprendizagem e em relação à forma de administrar seu tempo de estudo (Almeida *et al.*, 2000). Toda essa independência pode fazer com que o estudante se sinta perdido, desamparado, já que ele tem que lidar com diferentes situações que não correspondem com o conhecimento aprendido anteriormente. O meio acadêmico tem um grau de exigência maior do que aquele com o qual o estudante estava acostumado e os conteúdos das disciplinas são diferenciados e mais densos, assim o mesmo precisa aprender como conduzir as novas situações que lhe são impostas, caso contrário estas dificuldades podem virar frustrações e, por conseguinte pensamentos que envolvam desejos de abandono do curso. Adicionalmente, outro fator pode problematizar ainda mais a situação da transição acadêmica, que é a carência de orientação por parte da universidade no sentido de ajudar os novos universitários a manejar as demandas que aparecem.

O contexto acadêmico permite que o jovem passe a ter tarefas cotidianas próprias nas quais eles possuem total responsabilidade pelas consequências. A autonomia citada anteriormente exige que o estudante exerça um papel ativo no processo de aprendizagem e na integração com o todo, levando o mesmo a buscar outros espaços além da sala de aula e, com isso, procure oportunidades que podem ou não ser oferecidas dentro da sua universidade. O envolvimento do sujeito em atividades acadêmicas extraclasse ajuda na integração do aluno ao contexto universitário, pois permite que os estudantes se relacionem com

pessoas diferentes e com os professores sendo um meio que exige responsabilidade (Almeida *et al.*, 2000).

Outro aspecto que está atrelado à adaptação é o corpo docente. A demonstração de competência, uma boa didática e suporte por parte dos professores podem interferir no sentimento que o estudante possa desenvolver pelo curso e pelas atividades. A quantidade e qualidade das informações que o estudante possui sobre o seu curso e a instituição que frequenta também são variáveis que interferem na transição e, portanto na adaptação. O desconhecimento de informações básicas dificulta ainda mais a integração, juntamente com expectativas iniciais equivocadas que podem causar decepções decorrentes do choque com a realidade que é encontrada na universidade a qual o estudante necessita se adaptar (Igue, Bariani & Milanese, 2008). A socialização com outros estudantes mostra-se como fundamental, não apenas pelo caráter afetivo-emocional, mas também como uma maneira de estabelecer a troca destas informações e para que o sujeito sinta-se parte de um grupo no qual possa haver identificação.

Apesar de tudo, as experiências adversas que os estudantes encontram ao se inserir no meio acadêmico são percebidas, por uma maioria, de forma positiva, pois, elas possibilitariam um crescimento pessoal, permitindo o amadurecimento do jovem, marcando de forma subjetiva a transição de etapas característica do desenvolvimento humano (Papalia & Olds, 2000). Sendo estes aspectos psicológicos importantes para a análise das experiências e da adaptação acadêmica.

No sentido de procurar entender a dinâmica deste processo de transição e adaptação acadêmica foi desenvolvida a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores e as possíveis consequências comportamentais podem ser identificados no processo de transição do ensino médio para a

vida universitária, entre estudantes recém-saídos do ensino médio?

Para tanto, foi desenvolvido como objetivo geral a análise e descrição dos fatores que influenciam no processo de transição do ensino médio para a universidade e suas possíveis mudanças comportamentais. Os objetivos específicos são:

- Identificar, entre estudantes egressos do ensino médio, os fatores que influenciam na transição acadêmica do ensino médio para a universidade;
- Identificar as ameaças, as dificuldades e os possíveis fatores provocadores da evasão encontrados pelo aluno do ensino médio ao ingressar na universidade;
- Identificar e caracterizar as mudanças no padrão comportamental do estudante ao vivenciar a transição acadêmica do ensino médio para a universidade;
- Analisar as mudanças comportamentais que interferem na aprendizagem e desenvolvimento acadêmico de alunos universitários egressos do ensino médio.

Desta forma, o presente trabalho pretende contribuir com dados que abordem as questões vivenciadas no processo de entrada na vida universitária, bem como visa fornecer subsídios para analisar os fenômenos do abandono e da evasão nos primeiros anos de um curso superior. Acredita-se que há contribuições, também, para o contexto do ensino médio na medida em que serão reveladas as condições de preparo do aluno para o ingresso na vida universitária. A transição vivenciada pelo aluno egresso do ensino médio revela elementos relacionados à formação profissional que dependem da adaptação e do desenvolvimento intelectual do aluno.

MÉTODO

O estudo foi conduzido com base no método qualitativo, pois se buscou ter

maior compreensão do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos agentes envolvidos. Dessa forma, foi dada aos sujeitos a oportunidade de relatar as características de sua experiência pessoal sobre o tema abordado. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com base em um roteiro previamente desenvolvido para atender os objetivos da pesquisa (Bauer & Caskell, 2000).

INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a coleta teve como referência o Questionário de Experiência e Transição Acadêmica (QETA) desenvolvido por Azevedo e Faria (2003), sendo constituído de 28 itens que se distribuem em 6 dimensões – Professores, Família, Pares, Organização do Curso, Conteúdos Programáticos. Procurando atender aos objetivos propostos na presente pesquisa, foram elaboradas 12 perguntas e foram realizadas entrevistas semiestruturadas, seguindo este roteiro. Assim, abrangeu questões que visavam investigar o processo de transição e adaptação a partir do questionamento acerca das expectativas criadas sobre o ambiente universitário; as primeiras impressões tidas após o ingresso na universidade; os fatores que mais interferiram ou facilitaram a adaptação; as diferenças percebidas entre as realidades do ensino médio e da universidade; a percepção de condições de crescimento oferecidas pela universidade; as possíveis mudanças a nível pessoal, decorridas do ingresso na universidade e as perspectivas nutridas para os anos seguintes de formação.

PARTICIPANTES

Participaram do estudo um total de 8 pessoas entre 18 e 23 anos de diferentes cursos da universidade pública federal

(Odontologia, Ciências Sociais, História, Enfermagem, Secretariado Executivo, Ciências Econômicas, Engenharia Química e Design), cursando os semestres iniciais de seus respectivos cursos. Os estudantes eram oriundos de escolas tanto particulares como públicas, sendo 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Buscou-se a maior variedade possível de cursos, pois partimos do pressuposto de que estes cursos vivem realidades distintas dentro da universidade tanto em termos de infraestrutura das unidades como das próprias especificidades do curso e de sua organização.

COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas nas unidades de ensino da própria universidade pública federal, onde os alunos foram abordados e questionados sobre o semestre que estavam cursando e o tempo decorrido entre a saída do ensino médio e a entrada na universidade. Foram incluídos os sujeitos que consentiram em participar, que estavam cursando os semestres iniciais de seus respectivos cursos e que ingressaram na universidade em um tempo relativamente curto após a conclusão no ensino médio, visando não haver interferência da memória no relato. As entrevistas foram individuais e ministradas em uma única sessão que durava, em média, 20 minutos.

Após o consentimento dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, sendo agrupadas em categorias semânticas. Sendo, portanto, utilizada para a análise dos dados, a técnica qualitativa da Análise de Conteúdo. Os dados foram agrupados em categorias e subcategorias definidas a partir das falas dos participantes e distribuídos em dois grandes blocos de análise definidos, *à priori*, nos objetivos da pesquisa (Dellagnelo & Silva, 2005).

RESULTADOS

Os dados apresentados correspondem a dois segmentos de análise pré-definidos para o estudo, a saber, *Fatores que mais interferiram e influenciaram* e *Mudanças Comportamentais*. As falas dos entrevistados foram agrupadas em categorias semânticas e, posteriormente, em subcategorias, uma vez que um mesmo tema geral foi abordado a partir de diferentes perspectivas.

O primeiro segmento, *Fatores que mais interferiram e influenciaram*, está relacionado à todos os aspectos que exerceram influência no processo de adaptação do aluno egresso de ensino médio, além de revelar as dificuldades encontradas na vivência deste no contexto da universidade. O segundo bloco, *Mudanças Comportamentais*, descreve as modificações que ocorreram a nível pessoal e que interferem no desempenho acadêmico, especialmente nos primeiros semestres da vida universitária. O objetivo destes dois momentos de discussão dos resultados é o de mapear as principais diferenças e/ou semelhanças percebidas entre essas duas realidades – ensino médio e universidade – e pontuar os impactos para a adaptação do aluno. Os dados foram organizados em tabelas que descrevem as categorias, subcategorias, frequência por subcategorias e frequência total, que reúne os dados gerais obtidos na categoria. Assim, a Tabela 1 mostra sete categorias e 20 subcategorias e suas respectivas frequências.

TABELA 1
(ver no final)

A *Infra-estrutura* foi a categoria com maior número de citações (10), dentre estas 5 sujeitos relataram que a consideram como adequada. Esta ideia esteve relacionada ao fato de perceberem que a universidade proporciona um ambiente amplo, com muitas possibilidades.

Eu gostei da infra-estrutura, (...) tem gente que não gosta da correria de ter que estudar num campus em uma aula (...) e a outra em outro, porque você respira novos ares, sei lá, não fica na mesmice, todo dia no mesmo lugar. Eu gostei... (Entrevistado 1)

Um dos entrevistados sinalizou a existência de recursos materiais no seu curso, como pode ser exemplificado pela fala: *“Sim. Toda a aparelhagem que a gente necessita, porque engenheiro químico tem que usar muito o computador, simulação, vários programas para vários tipos de matéria”*.

Em contrapartida, 4 entrevistados relataram a perspectiva de que a infraestrutura está defasada, sem dar condições básicas que proporcione o mínimo de conforto para o estudante. Este duplo sentido para a mesma categoria revela que as condições da infra estrutura diferem entre as unidades da própria universidade. As falas a seguir revelam esta defasagem:

Você tem que comprar água na cantina porque o bebedouro não funcionava. O banheiro não tinha sabão pra lavar, não tinha papel. Então, eu esperava que pelo menos essas coisas básicas, não uma universidade chique e tal, tudo de primeira qualidade, mas eu esperava que essas coisas básicas, fundamentais, uma estrutura que pelo menos fosse um pouquinho adequada. (Entrevistado 2)

Nós não temos ar-condicionado, tem poucos ventiladores e os poucos que tem quase todos são quebrados, a turma é grande, quase todas as salas são quase 50 alunos, uma sala sem ar-condicionado, cadeira quebrada, é complicado né? (Entrevistado 3)

A segunda categoria mais citada (8) foi *Informação Sobre a Universidade e o Curso*, que expõe aspectos como *a falta de acesso* (3), *Recepção aos calouros* (1), *Colegiado* (2) e *Veteranos* (2). Na perspectiva dos alunos ingressantes, as informações básicas sobre o funcionamento e a estrutura tanto do curso quanto da universidade não são muito divulgadas e o acesso a elas não é tão fácil:

E eu senti falta de informações, a gente quer saber como é que faz pra participar de bolsas de iniciação, de projetos, quem procurar, onde se inscrever, quais são os sites? Que são informações que são muito importantes pra boa parte dos alunos e você não saber, fica meio perdido, eu acho que falta uma certa atenção com os alunos. (Entrevistado 4)

Alguns ingressantes pontuaram a importância da ajuda dos veteranos para conhecer o novo meio, bem como a participação do colegiado no oferecimento de informações. A exemplo da fala seguinte: *“Tive recepção dos veteranos, o que nos dá a sensação de que não estamos sozinhos”; “O colegiado é muito tranquilo, você tem acesso... Se não fosse o colegiado eu estaria boiando em muita coisa além do que já estou. É o setor que eu tenho para algumas informações”*. A importância dada ao fornecimento de informações sobre a universidade é relacionada com a ajuda que o estudante pode ter para se integrar mais facilmente, a partir do momento em que conhece o meio no qual ingressou e seu funcionamento (Teixeira et al., 2008).

Os *Fatores Externos à Universidade* aparecem como a terceira categoria com maior número de citações (7). Dentro deste agrupamento três entrevistados falaram sobre a influência dos estudos no processo de adaptação na universidade. Dos três entrevistados, dois expressaram ter dificuldades para acompanhar o nível de estudos exigido pela universidade e atribuem este

fato à base deficitária que tiveram no ensino médio: “*A questão da dificuldade, eu não tive uma boa base, então a dificuldade de acompanhar o ritmo de quem veio de escola particular*”. Já o terceiro sujeito pontuou a boa experiência vivenciada no ensino médio e destacou a boa base de estudos como um aspecto que influenciou positivamente na adaptação: “*Mas eu acho que não interfere não, porque o colégio que eu estudei deu uma boa base e eu não sinto dificuldade nas provas que são realizadas na universidade*”. De acordo com Coulon (2008), as novas regras do saber constituem-se como um fator importante para o processo de transição acadêmica, o que corrobora as menções encontradas no presente trabalho. Pois, o a subcategoria *Estudos* indicou a influencia das novas exigências para a adaptação dos alunos ingressantes.

A subcategoria *Pessoais* está atrelada as vivências individuais que o entrevistado tinha antes de entrar no contexto universitário. As experiências que os sujeitos tiveram antes do ingresso na universidade se revelaram como importante fator para o processo de adaptação, conforme cita um dos entrevistados:

Eu, pela minha realidade, pela minha vivência, eu costumo ter muito os pés no chão e eu não espero demais, então eu acho que foi do jeito que foi, eu já acreditava que a instituição federal teria algumas dificuldades e eu teria de me adaptar, já entrei pensando nisso. (Entrevistado 5)

Ainda dentro desta categoria, identificaram-se conteúdos que revelam as dificuldades financeiras e de locomoção no campus da universidade: “*A partir do segundo semestre tenho que conseguir alguma coisa, uma bolsa, não sei, um estágio, qualquer coisa tem que rolar, entendeu? Se não eu não consigo me manter*”.

A quarta categoria mais representativa dos fatores que influenciaram a adaptação do aluno foi denominada de *Aspectos Organizacionais*. Esta obteve 6 citações divididas em quatro subcategorias: *Organização do Curso* (2) que demonstrou ser um aspecto com problemas, seja por causa dos horários ou pela forma que é estruturado como um todo.

Eu achava que a estrutura e organização interna fossem melhores, mas não foi o que encontrei. Esses dois fatores influenciam e muito no andamento do curso, e prejudicam os alunos. Como, por exemplo, pegar uma matéria com pessoas de outros cursos faz com que o prof não foque em nada e acaba sendo desperdício para nossa formação na maioria das vezes, ou quando há concurso para professor durante o período letivo. (Entrevistado 6)

Ainda nesta categoria, algumas menções foram denominadas de *Burocracia* (1) e a *Falta de Professores* (1). Já o *diretório acadêmico* foi citado duas vezes, sendo que em uma fala ele assume um sentido de ausência, como se não desempenhasse com eficiência o seu papel e na outra fala aparece como algo presente e atuante.

Em relação ao *Material de Estudo*, com 5 citações, houve uma colocação de opiniões diversas em relação ao *acervo* (com 3 citações), sendo elas a falta deste acervo para um e para outro um acervo suficiente, e a limitação do acesso ao acervo. Semelhante a esta ideia aparece a subcategoria *acesso* na qual é colocado a dificuldade de adquirir o material necessário. O *volume* também é citado uma única vez, sendo considerado grande e por isso gerando a dificuldade de saber lidar com a quantidade.

Já em relação aos *Vínculos* (3) afetivos dois entrevistados colocam que eles são importantes e interferem positivamente no

processo de adaptação e transição. Já outro entrevistado coloca que existe dificuldade em estabelecer vínculos mais estreitos. Os *professores* (3) apareceram como um fator positivo de influência devido a forma como estes profissionais desempenham seu papel. Este dado é congruente com o estudo de Teixeira *et al.* (2008) no qual estudantes relatam que o vínculo com o corpo docente, quando acontece de forma positiva, ajuda que o estudante se integre melhor ao meio acadêmico no período inicial. Além, deste fator, existe a percepção de que os professores universitários são competentes, sendo esta variável também importante no processo de adaptação (Cunha & Carrilho, 2005).

Algumas falas representam essa influência positiva exercida pelos professores: *“Só que tem algumas coisas boas, como eu falei, alguns profissionais que fazem a gente sentir prazer em estar, em acreditar que pode dar certo”*; *“(...) tenho professores que realmente são capacitados, que se importam com o aluno e que estejam o tempo todo do meu lado, me incentivando”*.

Conforme Coulon (2008), o momento da transição e adaptação à vida universitária é marcado por modificações importantes nas relações que o indivíduo mantém com três fatores - o tempo, o espaço e as regras do saber. Tais fatores são considerados pelo autor como essenciais para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Corroborando o autor, os dados obtidos na presente pesquisa sinalizaram a importância da infraestrutura, fatores externos como estudos e aspectos pessoais, bem como aspectos organizacionais a exemplo da organização do curso e professores. Coulon (2008) sinaliza, ainda, que a relação com tempo se modifica, pois a estrutura das aulas, a sua duração, a divisão do tempo em semestres e a própria administração do tempo com a finalidade de atender as novas demandas e formas de avaliações exigem adaptações do aluno. Com relação ao espaço, identifica-

-se a necessidade de redimensionamento das instalações e da localização de lugares estratégicos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como as salas de aula, a secretaria, a biblioteca, o restaurante universitário etc. Para o autor a mudança mais espetacular reside na relação com as regras e o saber, estes fatores são totalmente modificados com a entrada na universidade e tal mudança pode se referir tanto a amplitude das diferentes abordagens teóricas como à necessidade de síntese ou, ainda, pela relação do estudo com a atividade profissional futura.

O segundo segmento dos resultados reúne as categorias e subcategorias a respeito das Mudanças Comportamentais. Os dados encontram-se organizados na Tabela 2, seguindo o mesmo padrão de apresentação da tabela anterior.

TABELA 2
(ver no final)

A categoria com mais citações em relação às mudanças comportamentais foi a de *Organização Pessoal para o estudo* com 8 citações. Dentro desta, a subcategoria *Maior Dedicção* é a mais citada com 5 falas, sendo esta associada a necessidade relatada pelos estudantes de ter um maior foco nos estudos, se dedicando mais as demandas deste, o que fortalece mais uma vez a importância da adaptação dos ingressantes às novas regras do saber como afirma Coulon (2008). As falas, a seguir, representam este conteúdo: *“eu tenho que me dedicar mais aos estudos, saber mesmo organizar porque senão não dá tempo”*; *“Esse semestre eu abri mão de muitas coisas, vários momentos importantes eu acabei abrindo mão, porque eu foquei mesmo nos estudos”*.

As outras três subcategorias foram mencionadas apenas uma vez. A de *Maior Aproveitamento* traz a ideia de que a nova

organização para realizar os estudos permitiu que o entrevistado se relacionasse melhor com a atividade:

No terceiro ano, eu até que procurava falar algumas coisas que eu entendia do que eu lia, mas sempre naquela coisa de reproduzir aquilo que eu li e já na vida acadêmica não. Tento passar aquela informação de um texto de um artigo, mas sempre tem aquele espaço para falar a opinião, sua posição sobre aquilo, você pode falar o que você entendeu mesmo que seja diferente do que o autor falou, do que se tratou no texto. (Entrevistado 7)

Já a subcategoria *Sentindo-se Desestimulado* surgiu como um conteúdo relacionado ao estado de baixa motivação para estudar em consequência da fase de adaptação em que o ingressante se encontra, onde fatores como a desorganização dos horários do curso influenciam para que se sinta desta forma. Ao relatar que a *Organização do estudo é dependente da carga horária*, outra subcategoria, o entrevistado se refere à possibilidade de estudar apenas quando existe espaço de tempo livre entre as atividades que envolvem carga horária obrigatória das ligadas a universidade: “Então, normalmente, eu costumo estudar quando tem tempo mesmo... Terça e quinta quando eu consigo, quando tem um espaço assim.”

A segunda categoria em número de citações é denominada de *Aspectos Pessoais* (7), na qual a subcategoria *Amadurecimento* (5) está relacionada as falas nas quais os sujeitos expressam ter percebido que passaram a desenvolver melhor aspectos do seu comportamento, mudança esta vista de forma positiva e marcando a transição da adolescência para a vida adulta, conforme é afirmado por Almeida *et al.* (2000). Algumas falas representam esse conteúdo, a exemplo de: “Passei a suportar

melhor situações de pressão... Sou uma pessoa muito mais tranquila para algumas coisas”; “*sim, hoje me sinto muito mais capaz e segura...*”; “*eu percebi que eu amadureci mais quando eu cheguei aqui. Você se sente um pouco, assim mais independente, entendeu?*”; “*Anteriormente, antes de entrar na universidade, eu não tinha até mesmo esse desejo de me expressar, falar o que eu acho minhas opiniões*”.

A outra subcategoria é *Mudança de Percepção*, com duas falas, na qual os estudantes afirmam que a forma de perceber o contexto no qual está inserido e seus aspectos se modificaram.

Não tinha o entendimento de muitas coisas e a partir do momento que eu adentrei na universidade isso mudou muito. Diferente de quando eu estava no ensino básico que tudo que eu via achava que tava certo, tudo que eu lia achava que era daquela forma, não tinha um olhar crítico das coisas. ..Algumas coisas que eu vejo e assisto com outros olhos. (Entrevistado 8)

Segundo Almeida e Cruz (2010) estas mudanças são comuns a esta fase de transição, mesmo que não percebida pelos estudantes, sendo consequência da necessidade de desenvolver aspectos coerentes com o novo ambiente no qual estão inseridos.

A *Administração do Tempo* é uma subcategoria com 5 falas e reflete a necessidade que os estudantes tiveram de reestruturar a maneira com a qual administram seu tempo, adequando-o as demandas da universidade: “*Porque no ensino médio eu estudava menos, agora a carga horária aumentou, eu tenho que me dedicar mais aos estudos, saber mesmo organizar porque senão não dá tempo. Tem que saber administrar bem o tempo pra fazer todas as coisas*”.

Por fim, a categoria *Sintomas*, com 2 falas, retrata que estes entrevistados perceberam que se sentem mais cansados ou com outras expressões físicas que são consequência da relação destes com as atividades universitárias que devem ser executadas: “Você chega em casa e não tem mais ânimo de estudar, de noite você já tá destruído”; “Muitas vezes eu ficava com dores na cabeça, um mal estar assim pelo fato de não ter aquele costume de ler e ter que ler bastante na universidade”. Como é colocado por Cunha e Carrilho (2005), os sintomas físicos negativos, decorrentes dessa fase em que o indivíduo ainda está se adequando a sua nova rotina pode interferir no desempenho acadêmico.

Com a finalidade de apresentar os principais fatores e mudanças comportamentais descritos no presente trabalho e que são relacionados ao processo de transição acadêmica e adaptação ao nível universitário, foi elaborada a Figura 1 que descreve as categorias criadas nesse estudo e as principais subcategorias apontadas com base no relato dos sujeitos que participaram da pesquisa.

É possível visualizar, na figura, que na categoria *Infraestrutura* a opinião dos alunos se divide entre *Adequada* e *Defasada*, ao mesmo tempo no que se refere à obtenção de *Informações a Respeito do Curso e da Universidade* também há divisão de opiniões indicando que falta acesso para uns e para outros o colegiado e os veteranos promoveram tal acesso. Os dados das entrevistas sugerem que este fato ocorre em função das diferentes condições de gestão e de desenvolvimento estrutural das diferentes unidades da própria universidade.

Quanto às mudanças comportamentais, destacaram-se *Maior Dedicação*, *Amadurecimento e Administração do Tempo* e *Sintomas Físicos*. Os relatos dos sujeitos demonstraram que a experiência da transição e adaptação ao contexto universitário é sentida por todos, sendo que o impacto da

transição parece ser vivido com diferenças na intensidade e na experiência prévia de vida de cada um.

FIGURA 1

(ver no final)

Assim, os dados encontrados neste trabalho demonstram os principais fatores que influenciam o processo de transição e adaptação para alunos egressos do ensino médio que ingressaram na universidade pública federal investigada e que participaram da pesquisa. As grandes diferenças apontadas entre o ensino médio e a universidade ajudam a entender por que este processo é tão complexo e capaz de mobilizar o estudante ingressante. Este passa a frequentar um meio com um tipo de funcionamento que ele não tem domínio. Existe assim a necessidade de mudanças tanto pessoais quanto referentes à condução da rotina de estudos para que, assim, possa entender o novo contexto e se integrar a ele de maneira a obter maior aproveitamento possível das atividades acadêmicas (Almeida *et al.*, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ter sido aprofundado na exposição de dados, as altas expectativas interferem na forma como o estudante se relaciona com esta etapa da sua vida. Ao comparar as de um entrevistado que tinha muitas expectativas positivas com outra que tinha uma opinião formada sobre a Universidade muito atrelada aos problemas que esta possui, observa-se que a primeira têm falas que demonstram uma frustração, decepção inicial e uma necessidade de se adaptar a realidade. Enquanto a segunda já não se impactou com as dificuldades que a universidade oferece e já estava mais pre-

parada para se adaptar. Apesar de a adaptação ser uma necessidade comum, elas lidaram de forma diferente em consequência das expectativas criadas. Numa terceira entrevista, foi identificado que o estudante tinha uma representação extremamente negativa da Universidade e disse ter se surpreendido positivamente com a realidade que encontrou. É importante salientar que os três são de cursos diferentes e frequentam *campus* em diferentes localidades dentro da universidade.

Um dos fatores mais citados na pesquisa está relacionado com as diferenças entre o contexto do ensino médio e o contexto universitário. As demandas do contexto universitário são relatadas por todos e estas são acompanhadas por um maior grau de autonomia que os estudantes devem ter. Esta autonomia é vista como uma atitude necessária para que o estudante se adeque à realidade da universidade e consiga se encaixar no funcionamento desta, exercendo controle sobre as suas atividades e os seus compromissos. Esta autonomia marcar, também, a transição da adolescência para a vida adulta (Papalia & Olds, 2000).

A interação do ingressante com a universidade e o curso sofre grande influência da infraestrutura que está sendo oferecida para garantir um meio de crescimento profissional. Desta maneira, obter informações tanto da infraestrutura quanto dos outros aspectos da universidade promove o desenvolvimento de estratégias por parte do estudante no sentido de facilitar a sua relação com esse ambiente, porém foi visto que ainda existe pouca preocupação em passar esse tipo de informação para os ingressantes. Dentro desta mesma perspectiva, foi observado que as matérias teóricas e o material humano (corpo docente e outros profissionais envolvidos no funcionamento da universidade) também são de fundamental importância para que o sujeito se adapte e se integre ao novo contexto.

As relações interpessoais, seja com o corpo docente e/ou com outros alunos, também contribui para que o indivíduo crie laços com a universidade e tenha um crescimento pessoal associado as suas habilidades sociais. Este fator foi percebido nas falas dos participantes que mostraram de forma positiva a construção destas relações. Autores como Almeida *et al.* (2000) sinalizam a importância das relações interpessoais no processo de transição acadêmica.

A ideia de que as mudanças comportamentais se relacionam com a organização e o funcionamento do curso foi observado a partir das falas dos entrevistados. A dedicação às atividades universitárias se torna maior já que esta tem um grau de exigência também maior, assim a relação do estudante com o seu tempo e com o estudo se modificam para que ele consiga acompanhar o ritmo do ambiente universitário. Além destas mudanças, outras de caráter comportamental com características mais subjetivas também acontecem, a exemplo da reestruturação da percepção dos estímulos que existem no meio, além do processo de amadurecimento pessoal.

Assim, a presente pesquisa procurou contribuir com a descrição e análise dos fatores mais relevantes para o processo de transição e adaptação à vida universitária, permitindo aos ingressantes, recém-saídos do ensino médio, pontuar e expressar aquilo que se destacou nas suas respectivas vivências e pontos de vista. Vale ressaltar que a universidade não deve ser vista como a única responsável pelo processo de transição, já que existem outros agentes externos com alto grau de interferência, como fatores individuais do sujeito e a experiência que o mesmo teve na sua vida escolar durante o ensino médio. Além disso, a análise proporcionada nesta pesquisa se baseou numa estratégia metodológica qualitativa, sendo necessário o desenvolvimento de estudos quantitativos com análises estatísticas capazes de promover

a identificação da força dos fatores pontuados aqui sobre o processo de transição e adaptação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S. & Cruz, J. F. A. (2010). Transição e Adaptação Acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. In: Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades. UM. CIEEd. Actas do Congresso Ibérico, Braga, Portugal.
- Almeida, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. (2000). Transição e adaptação à Universidade: Apresentação do Questionário de Vivências Acadêmicas. *Psicologia*, Braga, 19(2), 189-208.
- Azevedo, A. & Faria, L. (2003). Transição para o ensino superior: Estudo Preliminar de um Questionário de Experiências de Transição Acadêmica. *Fases*, Porto, 1(2).
- Bauer, M. & Gaskell, G. (2000). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Petrópolis Ed. Vozes.
- Castanho, S. E. M. (2000). *Educação superior do séc. XXI: discussão de uma proposta*. Caxambu: ANPED.
- Coulon, A. (2008). *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador, EDUFBA.
- Cunha, S. M. & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, 9(2), 215-224.
- Dellagnelo, E. & Silva, R. C. (2005). *Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa em administração*. Rio de Janeiro. FGV.
- Igue, É. A.; Bariane, I. C. D. & Milanesi, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluinte. *Psico USF*. Itatiba, 13(2), 155-164.
- Papalia, D. & Olds, S. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Teixeira, M. A. P.; Dias, A. C. G.; Wothich, S. H. & Oliveira, A. M (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, 12(1), m 185- 202

Recebido em julho de 2014.

Aprovado para publicação em dezembro de 2014.

Tabela 1 –Fatores que interferem na adaptação

Conteúdos e Frequências			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA (por subcategoria)	FREQUÊNCIA TOTAL (por categoria)
Infraestrutura	Defasada	4	10
	Adequada	5	
	Recursos Materiais	1	
Informação sobre a universidade e o curso	Falta de acesso	3	8
	Recepção aos calouros	1	
	Colegiado	2	
	Veteranos	2	
Fatores externos à Universidade	Pessoais	2	7
	Estudos	3	
	Locomoção	1	
	Financeiros	1	
Aspectos Organizacionais	Organização do Curso	2	6
	Burocracia	1	
	Falta de Professores	1	
	Diretório Acadêmico	2	
Material de Estudo	Acervo	3	5
	Acesso	1	
	Volume	1	
Vínculos	Afetivos	3	3
Professores	Qualidade	3	3

Tabela 2. Mudanças Comportamentais

Conteúdos e Frequências			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA (por subcategoria)	FREQUÊNCIA (por categoria)
Organização Pessoal para o estudo	Maior aproveitamento	1	8
	Maior dedicação	5	
	Sentindo-se desestimulado	1	
	Dependente da carga horária obrigatória	1	
Aspectos Pessoais	Mudança de percepção	2	7
	Amadurecimento	5	
Tempo	Administração	5	5
Sintomas	Efeitos Físicos	2	2

Figura 1. Fatores que influenciam a transição acadêmica e as mudanças comportamentais

Fonte: Elaboração Própria.

